

# Jovens após pandemia do coronavírus: qual o perfil do novo discente e do profissional?

---

*Levy Pessoa Mascarenhas<sup>1</sup>*

*Mariana Pessoa Mascarenhas<sup>2</sup>*

*Gustavo Henrique de Almeida<sup>3</sup>*

*Recebido em: 30.11.2022*

*Aprovado em: 16.12.2022*

**Resumo:** O cenário econômico atual apresenta uma mudança de perfil nos jovens mineiros da Região Metropolitana de Belo Horizonte, quando as opções de formação superior. Esta mudança pode estar relacionada a recente pandemia do Coronavírus vivida mundialmente que levou a grande maioria dos estudantes a se adaptarem em uma formação remota. Hoje este estudante prefere uma formação presencial ou os dois anos de reclusão social deixou este jovem mais adaptável ao ensino remoto e os benefícios tecnológicos que a pandemia trouxe. Além dessa opção por uma formação presencial ou à distância, qual o perfil atual do estudante do ensino superior, gênero, faixa etária e, principalmente se este perfil busca uma formação mais rápida, integral e de curta duração ou se a preferência é dos cursos com tempos de integralização de quatro e/ou cinco anos.

**Palavras-chave:** perfil dos jovens estudantes; ensino superior; pandemia; cursos superiores de tecnologia; cursos de curta duração; empreendedorismo; atuação profissional.

*Young people after the coronavirus pandemic: what is the profile of the new student and professional?*

**Abstract:** The current economic scenario presents a change in the profile of young people from Minas Gerais in the Metropolitan Region of Belo Horizonte, when options for higher education. This change may be related to the recent Coronavirus pandemic experienced worldwide, which led the vast majority of students to adapt to remote training. Today this student prefers face-to-face training or the two years

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Processos Gerenciais da FAMIG – Faculdade Minas Gerais;

<sup>2</sup> Mestre em Administração; Professora, coordenadora e orientadora da FAMIG – Faculdade Minas Gerais; [maripessoam@hotmail.com](mailto:maripessoam@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutor pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre pela Universidade de Itaúna. Coordenador do Curso e Professor da Faculdade Minas Gerais –Famig. Consultor. Advogado.

of social seclusion made this young man more adaptable to remote teaching and the technological benefits that the pandemic has brought. In addition to this option for face-to-face or distance training, what is the current profile of the higher education student, gender, age group and, especially if this profile seeks a faster, more comprehensive and short-term training or if the preference is for courses with payment terms of four and/or five years.

**Keywords:** profile of young students; University education; pandemic; higher technology courses; short duration courses; entrepreneurship; professional performance.

## 1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a pandemia do Coronavírus interrompeu atividades profissionais e acadêmicas mundialmente. Em poucos dias a transformação social de um convívio diário se tornou um convívio remoto. Houve a intensificação das *lives* e reuniões virtuais. No ensino o conteúdo exposto até então em um painel ou quadro passou a ser por meio de textos e arquivos digitais. A adaptação foi obrigatória e por questão de sobrevivência. Dois anos depois qual é o perfil do jovem discente? Este discente se adaptou e aprovou o ensino remoto/ à distância? Após a pandemia está ainda é a sua escolha? Ou, o convívio social presencial apresentou dificuldades de aprendizado que o fez retornar a presencialidade nos estudos e atuação profissional.

Este estudo visa identificar o perfil do estudante após a restrição presencial, se o discente aprovou o ensino a distância e tem o interesse em manter a formação e a atuação profissional de forma remota ou se a experiência trouxe aspectos negativos que o impulsionou a buscar o ensino e atuação presenciais. Ainda assim, o que esse jovem pós pandemia busca como atuação profissional: empreender, instituição pública (concursos) ou atuação em instituição privada? Este jovem tecnológico busca formações rápidas de curta duração ou mantém a busca por uma formação em seu tempo normal de integralização. Com base nesses questionamentos buscase nesta pesquisa identificar o perfil do novo discente, jovem, da RMBH após a pandemia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O cenário econômico nacional relativo aos últimos anos apresenta grandes desafios. Os dados revelam existir mais de 13,5 milhões de pessoas desempregadas,<sup>4</sup> sendo a taxa de desemprego no mesmo período de 12,6%. Porém, o desemprego é historicamente visto como oportunidade para os brasileiros. O número de empresas abertas em 2021 cresceu, segundo o Ministério da Economia foram abertas no país 4,026 milhões de empresas em 2021, um recorde histórico em um ano. No mesmo período, no entanto, foram fechadas 1,410 milhão de empresas. O saldo de novos negócios ficou positivo em 2,615 milhões.<sup>5</sup>

Estes números demonstram que a criatividade e inovação são molas propulsoras para o desenvolvimento do país, além de constituírem caminhos alternativos à recessão instalada.

Para os brasileiros, o empreendedorismo é a forma de sobreviver à crise econômica. Um estudo buscou descobrir quais são os países com empreendedores "mais determinados", ou seja, aqueles nos quais, a despeito de todas as dificuldades enfrentadas para empreender, apresentaram um alto número de negócios criados apresentando um percentual de 13,8% da população com o seu próprio negócio, e outra característica que impressiona é que metade desse número é dominada pelo público feminino.<sup>6</sup>

No mesmo contexto, o estudo "Jovens Empresários Empreendedores" apontou que tornar-se empreendedor nos próximos anos está nos planos de dois em cada três jovens brasileiros. As principais motivações são realização de um sonho (76,4%), qualidade de vida (75,6%), altos ganhos financeiros (70%), mercado promissor (66,1%) e não ter chefe (64,5%). Para o estudo, foram realizadas 5.681 entrevistas

---

4 Dados do 3º trimestre de 2021. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 11 nov. 2022.

5 Dados publicados em 09 de novembro de 2022. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/brasil-registra-saldo-positivo-de-26-milhoes-novas-empresas-em-2021#:~:text=0%20Minist%C3%A9rio%20da%20Economia%20informou,ficou%20positivo%20em%202%2C615%20milh%C3%B5es>. Acesso em: 11 nov. 2022.

6 <https://rendabrasileira.com/paises-mais-empresarios/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

com homens e mulheres na faixa etária dos 25 a 35 anos, das classes A B e C, com ensino superior completo ou em andamento. A metade dos consultados já era composta por pessoas empreendedoras.<sup>7</sup>

Além dos números em âmbito nacional, o Sudeste se apresenta como grande responsável pela abertura de novas empresas, sendo que destas, 78% são considerados pequenos negócios. Neste sentido, é possível perceber a necessidade incentivar o empreendedorismo e atender às necessidades nacionais, regionais e locais. Quanto a regionalidade da pesquisa, a população total da Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH é constituída por 6 006 091 habitantes sendo o (3º) Est. pelo IBGE/2020 e o PIB das cidades que a compõem chega à cifra de R\$ 194.828 milhões.<sup>8</sup>

Considerando-se as empresas ativas por cidade no Brasil, Belo Horizonte figura na terceira colocação, o que equivale a 1,90% do total de empresas ativas no país. Isso representa 354.182 empresas, sem contar os demais municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Essa RMBH é formada por 34 municípios, sendo a 3ª maior região metropolitana do Brasil e a 7ª maior região metropolitana da América Latina. Na RMBH estão ativas mais de 600 mil empresas, o que corresponde a mais de 30% do total de empresas ativas no Estado de Minas Gerais. E esse número vem crescendo ano após ano<sup>9</sup>.

A atividade empresarial está bem distribuída nos setores secundário e terciário, além de compreender também, atividades de mineração e siderurgia, uma vez que Estado de Minas Gerais é responsável por aproximadamente 53% da produção brasileira de minerais metálicos e 29% de minérios em geral.<sup>10</sup> Destaca-se que a capital, Belo Horizonte, está na região conhecida como Quadrilátero Ferrífero, que é

---

7 Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-01/jovens-empresendedores-no-brasil-sao-mais-ligados-causas-eticas-e-ambientais>. Acesso em: 11 nov. 2022.

8 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>. Acesso em: 11 nov. 2022.

9 <http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

10 <https://www.indi.mg.gov.br/minas-gerais/setores-de-destaque/minerometalurgico>. Acesso em: 11 nov. 2022.

a maior produtora nacional de minério de ferro.<sup>11</sup> Isso conduz à necessidade de profissionais capacitados que façam a gestão de pessoas dessas grandes empresas em nosso estado.

Não obstante, 80% das empresas de Belo Horizonte estão no setor de serviços. Ademais, a expansão em outros setores vem sendo destaque na RMBH, com é o caso da primeira Aerotrópole da América do Sul.<sup>12</sup> Esse conceito de cidade demandará profissionais em diversas áreas, inclusive gestores aptos a trabalhar com empresas dos setores de alta tecnologia, como *e-commerce*, telecomunicações, logística, gestão de Recursos Humanos, centros de distribuição e biotecnologia. Contudo, Belo Horizonte vem se destacando como um dos principais polos tecnológicos do País, com grande número de empresas de tecnologia e forte geração de empregos no setor.

A formação da população em curso superior no país tem se revelado uma missão ainda não cumprida. Em que pese os esforços governamentais no sentido de ampliar a oferta de cursos, percebe-se tanto uma carência de profissionais com formação superior de qualidade.

O Brasil ainda é um país com uma pequena taxa de pessoas formadas no ensino superior. Uma das formas de se fazer frente à baixa escolaridade e carência de formação superior especializada é a educação de boa qualidade e acessível, o que está no bojo de uma enorme demanda reprimida.<sup>13</sup> Os diferentes motivos que levam o estudante a optar pelo ensino superior estão atrelados à necessária formação da população economicamente ativa.

Nesse contexto, verifica-se que a faixa etária entre 18 e 24 anos possui uma taxa líquida de alunos matriculados no ensino superior é de apenas 18,1%, bem abaixo da Meta que o Plano Nacional de Educação quer atingir até 2024 de (33%) Isso demonstra uma demanda reprimida por educação superior no país.<sup>14</sup> Esse índice cai

---

11 Disponível em: <http://www.avnorte.com.br/projeto/aerotropole/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

12 Disponível em: <http://www.avnorte.com.br/projeto/aerotropole/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

13 Disponível em: <http://abmes.org.br/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

14 Disponível em: <http://www.semesp.org.br>. Acesso em: 11 nov. 2022.

para menos de 12% se analisado o grupo de pessoas que estão acima dos 36 anos, mesmo havendo quase 7 milhões de matrículas no ensino superior no país.

Cabe destacar que o percentual de jovens no sudeste do país que frequentam o ensino superior é de apenas 11,9%. Considerando que nesta região do país há grande demanda por jovens qualificados, haja vista a concentração negocial havida no Sudeste, o ensino superior tende a crescer para fazer frente à demanda.

Considerando que a meta nacional para as matrículas líquidas no ensino superior está em torno de 33%,<sup>15</sup> revela-se haver a necessidade de ampliar a oferta. Além de haver uma atual demanda reprimida, o ensino médio habilita ao ensino superior aproximadamente 54% dos seus alunos por ano. Fonte: IBGE, Censos e Estimativas.

Em contra partida, a população regional do Ensino escolar de acordo com os Resultados do Censo Escolar 2021 (IBGE), no Município de Belo Horizonte foram registradas 85.617 matrículas iniciais no ensino médio (em 2020), 46.141 na educação pré-escolar e 267.290 no ensino fundamental, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região, concludente do ensino médio, um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem conclui o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

Quanto ao Ensino à distância – EaD já era uma tendência na educação brasileira e mundial e, com a pandemia, toda a comunidade acadêmica passou a viver o ensino remoto, híbrido ou à distância, sendo adeptos ou não. A pandemia trouxe um experimental global da educação à distância e uma alternância ainda maior do papel para a tecnologia. Em estudo<sup>16</sup> (2021) demonstra que 46% dos estudantes já preferem o ensino à distância. O que demonstra que a pandemia apenas acelerou

---

15 Disponível em: <http://www.semesp.org.br>. Acesso em: 11 nov. 2022.

16 Disponível em: <https://exame.com/bussola/estudo-mostra-que-46-dos-estudantes-buscam-ead-para-graduacao/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

uma demanda reprimida de utilizar a tecnologia para melhoria e proporcionalidade no processo ensino-aprendizagem.

Ainda segundo o Inep (2020)<sup>17</sup> nos últimos dez anos multiplicou-se por quase 5 vezes o número de alunos que entraram em cursos à distância no Ensino Superior. De 2009 a 2019, modalidade EAD teve salto de 378,9% em matrículas de ingressantes, mostra censo do Inep: um aumento de 4,7 vezes. Nos cursos presenciais, crescimento foi de 17,8%.

Outros fatores relacionados à Educação à distância e ao seu crescimento exponencial estão relacionados ao acesso à internet. O celular segundo pesquisa em (2020)<sup>18</sup> é o principal meio de acesso à internet no país. Até o ano passado, três em cada quatro brasileiros tinham acesso à internet e, entre eles, o celular era o equipamento mais usado. Entre 2017 e 2018, o percentual de pessoas de 10 anos ou mais que acessaram a internet pelo celular passou de 97% para 98,1%. O aparelho é usado tanto na área rural, por 97,9% daqueles que acessam a internet, quanto nas cidades, por 98,1%. Ainda segundo a pesquisa enquanto o celular ganha espaço, outros equipamentos perdem. O uso de computadores caiu de 56,6% para 50,7% e de *tablets*, de 14,3% para 12% de 2017 para 2018. De acordo com o IBGE, 95,7% dos brasileiros que têm acesso à internet usam a rede para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, Telegram, entre outros. O percentual se manteve mais ou menos o mesmo desde 2017, quando era 95,5%.

Em dados publicados pelo governo (2021)<sup>19</sup> o Brasil registrou mais de 234 milhões de acessos móveis em 2020. Os dados revelam aumento de 7,39 milhões de acessos com relação a dezembro de 2019, um crescimento de 3,26%. Esses percentuais demonstram que acesso aos aparelhos eletrônicos, celulares e internet não é mais

---

17 Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/10/23/em-10-anos-quase-quadruplica-numero-de-alunos-que-entram-no-ensino-superior-e-optam-pela-educacao-a-distancia-diz-inep.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2022.

18 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais> 14 de novembro de 2022

19 <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2021/05/brasil-registrou-mais-de-234-milhoes-de-acessos-moveis-em-2020#:~:text=Em%20dezembro%20de%202020%2C%20o,a%20tecnologia%203G%20e%204G>. Acesso 14 de novembro de 2022

uma barreira acadêmica à população, pelo contrário, é uma forma de acessibilidade digital ao ensino superior.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

A seguir, serão descritos o tipo de abordagem de pesquisa; a unidade de análise e de observação.

#### **3.1 Tipo de abordagem de pesquisa**

Quanto aos fins, esta pesquisa é descritiva e explicativa. Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Gil (1999) ressalta que as pesquisas explicativas visam identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Por explicar a razão e o porquê das coisas, esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade. Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos.

Quanto à abordagem da pesquisa, é qualitativa. Richardson (1999) menciona que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Ressalta também que podem contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

#### **3.2 Coleta de dados**

A coleta de dados se deu através de entrevistas jovens da Região Metropolitana de Belo Horizonte que possuem ou não uma formação superior para entender o comportamento deste público comparado a sua inserção no ensino superior. Além disso, buscou-se identificar o perfil e as demandas por empreender, seguir carreira pública ou privada. A coleta de dados deu-se por meio de formulário do Google com



questões fechadas e abertas criado e divulgado em grupos de estudantes no período de 15 a 30 de novembro de 2022.

### 3.3 Tratamento de dados

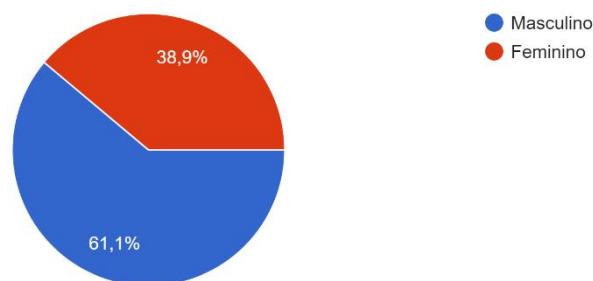
Através da aplicação do questionário, foram analisadas as informações no qual foram tabuladas, visando tratar os dados e apresentá-los de forma a entender o comportamento do jovem da RGMB quanto a ingressão em um curso superior de curta duração.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação do questionário, com a participação de jovens da Região Metropolitana de Belo Horizonte, obtém-se os seguintes resultados. Destes jovens 61,1% é formado pelo público masculino, e 38,9% pelo público feminino, como apresenta o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Qual o seu gênero?

Qual o seu gênero?  
18 respostas

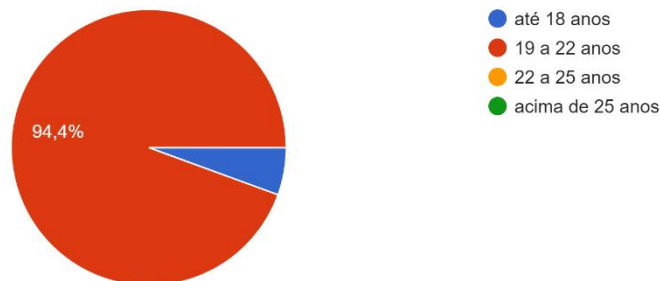


Em relação a faixa etária dos jovens que responderam a pesquisa, 94,4% é composta por jovens de 19 a 22 anos e 5,6% de jovens que possuem uma idade de até 18 anos. O que demonstra o perfil dos respondentes de acordo com o nicho da pesquisa.

## Gráfico 2 – Qual a sua faixa etária?

Qual a sua faixa etária?

18 respostas

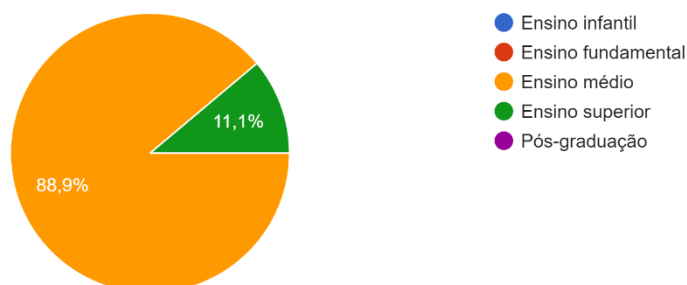


Ainda assim, quanto a outra questão relacionada ao perfil do jovem pesquisado, a formação escolar deste público é que 88,9% dos participantes tem o ensino médio completo e 11,1% possuem Ensino Superior Completo, o que pode caracterizar um público sujeito a uma segunda formação / obtenção de novo título.

## Gráfico 3 – Qual a sua formação escolar?

Qual sua formação escolar?

18 respostas



Em relação ao tempo de formação do estudante a pesquisa buscou identificar se o perfil do estudante pós pandemia busca uma formação mais rápida, integral ou um curso superior de tecnologia com formação em dois anos. Neste sentido, os pesquisados demonstraram que a formação superior de forma rápida apresenta os seguintes aspectos positivos:

Os cursos superiores de tecnologia são necessários para quem tem urgência para entrar no mercado de trabalho que, atualmente, pede muita qualificação. E4

Acredito que os cursos superiores de tecnologia se apresentam como uma ótima formação (rápida) que capacita em menos tempo e já conta como formação para ingresso no mercado de trabalho. E5

Acho bem interessante e bem útil. E17

Apoio, se o ensino é de qualidade o tempo não é importante. E15

Acho interessante. E1

Acho que eles podem ser ótimos como uma formação complementar do profissional. E9

E, a pesquisa apresentou apenas um ponto negativo de um entrevistado sobre a formação rápida do profissional.

Receio que seja 2 anos puramente por pressa de formação ao mercado, com risco de formar profissionais não tão completos. E4.

Em outra oportunidade foi questionado aos pesquisados sobre como seria um curso superior ideal para o século XXI, ou quais as especificações e competências, na visão dos pesquisados, poderiam ser oferecidas. De acordo com os pesquisados:

Um curso que aprofunda na área do profissional, mas com investimento, gestão e línguas sendo incluídos independente do curso. E 13

Rápido e de qualidade. E6

Um curso que realmente preparasse para o mercado de trabalho. E8.

Com qualidade e objetividade no ensino. E12

De boa qualidade e que forme bons profissionais. E11

Com um tempo ideal para formar um profissional capaz de resolver de forma eficaz os problemas relacionados a sua profissão. E13 e,

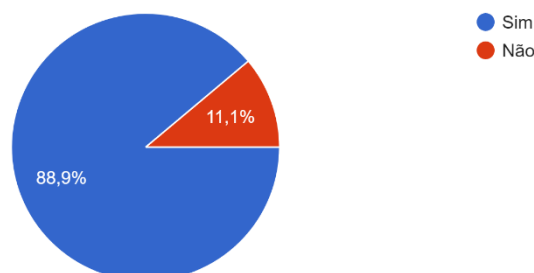
Misto de aulas teóricas e práticas, com experiências do mundo real para já deixar os alunos a par do que está passando no mercado de trabalho. Curso com professores de qualidade para capacitar e contribuir para um profissional altamente qualificado e formado. E1

Além das questões apresentadas, foi questionado do jovem discente se ele tem interesse em cursar um curso superior. E sim, 88,9% dos respondentes tem esse interesse e esse planejamento.

#### Gráfico 4 – Você tem interesse em cursar um curso superior?

Você tem interesse em cursar um curso superior?

18 respostas

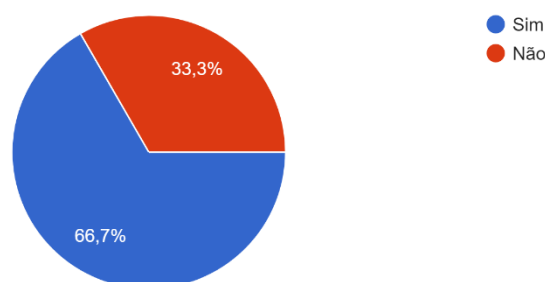


Outra questão levantada aos entrevistados está relacionada ao planejamento de atuação profissional do jovem. Isto, pois, a depender da escolha acadêmica para a formação superior a mesma pode estar relacionada a instituição pública, privada ou concurso público (em sua maioria). Quanto aos respondentes, a grande maioria, 55,6% pretendem atuar profissionalmente em instituições privadas. Em segundo lugar, 27,8% em instituições públicas e 16,7% com interesse em empreender conforme gráfico acima. Uma outra questão relacionada foi quanto a busca pelo empreendedorismo, onde 66,7% dos jovens querem empreender.

#### Gráfico 5 – Você tem interesse em empreender?

Você tem interesse em empreender? Ter seu próprio negócio.

18 respostas

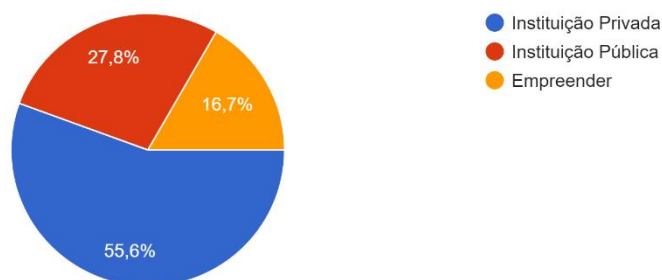


Este resultado corrobora com a literatura apresentada, pois demonstra um interesse do jovem em estudar para empreender. Porém, demonstra um perfil com um percentual maior de jovens buscando a empregabilidade no setor privado ou a “estabilidade” do setor público.

### Gráfico 4 – Você tem interesse em atuar profissionalmente

Você tem interesse em atuar profissionalmente em:

18 respostas



Ainda assim, foi questionado sobre qual a preferência do aluno em relação ao curso superior. Sendo que a totalidade, 66,7% diz que “o tempo não é o mais importante desde que minha formação seja de qualidade”, contra 22,2% em curso de formação rápida com qualidade e, em terceiro lugar: “curso de formação no tempo necessário com 11,1% conforme gráfico a seguir.

### Gráfico 5 – Qual a sua preferência em relação a um curso superior

Qual a sua preferência em relação a um curso superior:

18 respostas



Desse modo, é possível confrontar os resultados obtidos com a aplicação do questionário semi-estruturado aos jovens com a teoria relacionada para as considerações finais..

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de adquirir maior entendimento a respeito do tema, foram realizadas pesquisas bibliográficas e pela internet, também aplicação do

questionário para jovens da Região Metropolitana de Belo Horizonte, pelo Google Forms na segunda quinzena de novembro.

Conclui-se que, dos jovens em que foi realizada pesquisa, a maioria são do gênero masculino, estão com a idade de 19 há 22 anos, tem o ensino médio completo, tem o interesse em cursar um ensino superior, contém o interesse de ingressar em uma instituição privada, que tem a preferência de realizar um curso superior sendo que o tempo não é mais relevante desde que a formação seja com qualidade e que os jovens têm o interesse de ter o seu próprio negócio/ empreender. Deste modo não houve alterações relevantes no perfil do jovem antes e pós pandemia.

## REFERÊNCIAS

ABMES. Disponível em: <http://abmes.org.br/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

AGÊNCIA BRASIL. Dados publicados em 09 de novembro de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/brasil-registra-saldo-positivo-de-26-milhoes-novas-empresas-em-2021#:~:text=0%20Minist%C3%A9rio%20da%20Economia%20informou,ficou%20positivo%20em%202%2C615%20milh%C3%B5es>. Acesso em: 11 nov. 2022.

AVNORTE. Disponível em: <http://www.avnorte.com.br/projeto/aerotropole/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

EXAME. **Estudo Mostra que 46% dos estudantes buscam Ead para graduação** Disponível em: <https://exame.com/bussola/estudo-mostra-que-46-dos-estudantes-buscam-ead-para-graduacao/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBO. **Em 10 anos quase quadruplica número de alunos que entram no ensino superior e optam pela educação a distância**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/10/23/em-10-anos-quase-quadruplica-numero-de-alunos-que-entram-no-ensino-superior-e-optam-pela-educacao-a-distancia-diz-inep.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2022

IBGE. Dados do 3º trimestre de 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RENDA BRASILEIRA, Disponível em: <https://rendabrasileira.com/paises-mais-empreendedores/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: **métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEMES. Disponível em: <http://www.semesp.org.br>. Acesso em: 11 nov. 2022